

# Vivências

Revista da Pró-Reitoria de Pesquisa, Extensão e Pós-Graduação

ISSN 1809-1636

DOI:10.31512/1809-1636



© 2021, by Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Pró-Reitoria de Pesquisa, Extensão e Pós-Graduação

*Reitor*

Arnaldo Nogaro

*Pró-Reitora de Ensino*

Edite Maria Sudbrack

*Pró-Reitora de Pesquisa, Extensão e Pós-Graduação*

Neusa Maria John Scheid

*Pró-Reitor de Administração*

Nestor Henrique de Cesaro

V857 Vivências [recurso eletrônico]: revista eletrônica de extensão da URI / Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões - URI. – v.1, n.1(out. 2005)-  
Erechim: EdiURI, 2021.

Semestral

v.17, n.33, jul./dez. 2021.

ISSN 1809-1636

1. Generalidades - Periódico I. Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões - URI.

CDU: 001

Responsável pela catalogação Fernanda Ribeiro Paz - CRB-10/1720

*Publicação*

Reitoria da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Av. Sete de Setembro, 1558 - Erechim - RS - Brasil

Os conceitos emitidos em trabalhos assinados são de inteira responsabilidade de seus autores. Os originais não serão devolvidos, mesmo não publicados.

## EDITORIAL

# EM TEMPOS ANFIGÚRICOS, EDUCAÇÃO E CIÊNCIA SÃO, AINDA MAIS, ESSENCIAIS!

*IN ANPHIGURIC TIMES, EDUCATION AND SCIENCE ARE, EVEN MORE,  
ESSENTIAL!*

Neusa Maria John Scheid<sup>I</sup> 

*Editora-chefe*

Luciana Dornelles Venquiaruto<sup>II</sup> 

*Coeditora*

<sup>I</sup> Universidade Regional  
Integrada do Alto Uruguai  
e das Missões, Erechim, RS,  
Brasil. Doutora em Educação  
Científica e Tecnológica.  
E-mail: neusa@reitoria.uri.br

<sup>II</sup> Universidade Regional  
Integrada do Alto Uruguai  
e das Missões, Erechim, RS,  
Brasil. Doutora em Educação  
em Ciências: Química da vida  
e saúde. E-mail: venquiaruto@  
uricer.edu.br

Inicia o segundo semestre de 2021, no calendário gregoriano do Planeta Azul chamado Terra. Estamos no inverno, no hemisfério sul e no verão do hemisfério norte. São duas estações do ano bem distintas. Entretanto, há um processo anfigúrico em curso e que nos lembra que tudo está interligado neste planeta em que vivem bilhões de seres humanos e um infinito número de outras formas de vida. A Pandemia causada pelo vírus SARS-CoV-2 suscita reflexões sobre a vulnerabilidade da vida e a incerteza, sobretudo, do que significa o compromisso individual e coletivo para nos cuidarmos em comunidade. O espaço e o espírito coletivos foram colocados em xeque e precisam ser fortalecidos, pois como alerta Harari (2020), encontraremos o verdadeiro antídoto para a pandemia não na segregação, mas na cooperação, pois mais que o isolamento, o combate aos patógenos virá pela Ciência em simbiose com a Educação. Portanto, não podemos prescindir delas, pois o conhecimento dos processos e fenômenos naturais e produzidos, aliados à compreensão das implicações desse conhecimento no percurso do desenvolvimento humano, são fulcrais.

A Pandemia teve e ainda tem repercussões em todos os ambientes, algumas positivas e outras causadoras de situações críticas e desafiadoras. Como positivas, podemos citar os esforços envidados pelos envolvidos com o ensino, a pesquisa e a extensão nas instituições educativas. Muitos tiveram que



DOI: <https://doi.org/10.31512/vivencias.v17i33.554>

Editorial



Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons  
Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

se reinventar para dar conta de suas responsabilidades sociais. As tecnologias digitais emergiram mais intensamente como recursos que possibilitaram e potencializaram os processos educativos.

Neste contexto, embora preocupante, temos a alegria de publicar a segunda edição de 2021, o número 33, da Revista Vivências. Iniciamos este número com o artigo “Liga Acadêmica de Saúde e Biotecnologia – LASBTECH no contexto da Pandemia (COVID-19): Divulgação Científica e Interação com a comunidade, de autoria de Thiago Pereira Neves, Ane de Souza Novaes, Marlos Gomes Martins e Michely Correia Diniz. Essa liga teve importante atuação na divulgação científica de informações relacionadas à atual Pandemia, utilizando-se das redes sociais, como o *Instagram*, na divulgação de vídeos explicativos.

Durante o necessário isolamento social provocado pelas restrições em virtude da Pandemia, o espaço doméstico teve de ser transformado para atender adequadamente e dar conta do cuidado com a medicação de crianças com necessidades especiais. Essa é a temática do artigo “Desafios e estratégias para o cuidado medicamentoso de crianças com necessidades especiais em domicílio”, das autoras Andressa da Silveira, Giovana Hungaratti e Juliana Portela de Oliveira.

Na sequência, o artigo “Espaços públicos em prol da saúde coletiva: caracterização populacional e o uso de academias ao ar livre”, dos autores Jean Lucas Poppe e Taffarel de Oliveira Fontela, traz um relato sobre a importância da educação em saúde para que esses espaços públicos sejam devidamente utilizados. Para isso, é essencial que se conheça o perfil dos frequentadores desses locais, bem como das modalidades de exercícios físicos praticados, justificando o investimento de recursos e projetos educativos nesses ambientes para a promoção de hábitos de vida saudável. A preocupação com a saúde humana está presente também nos próximos dois artigos. Sandro Claro Pedrozo, Kadija Sartori, Tiago Bordignon e Mateus Augusto Bim assinam o artigo “Prevalência de desvios posturais, nível de flexibilidade e de forças/resistência muscular em adolescentes escolares de Xanxarê-SC”. Allana Carla Cavanhi e Thiago Ingrassia Pereira nos brindam com reflexões acerca do processo de envelhecimento, com base na epistemologia freiriana do corpo entendido como construção social, oriundo de uma pesquisa teórica, em “Envelhecimento e corporeidade: do corpo objeto ao corpo sujeito nas discussões sobre cidadania”.

Seguimos para o sexto artigo desta edição da Revista Vivências, com o artigo “Engajamento corporativo aos objetivos de desenvolvimento sustentável: mapeando a frente de pesquisa”, no qual, Bianca Bigolin Liszbinski e Maria Margarete Baccin Brizolla apresentam os resultados de um estudo bibliométrico de acoplamento bibliográfico e de coocorrência de palavras. Indicam como “tendências conceituais dominantes sobre este tema (metas de desenvolvimento sustentável, gestão, desenvolvimento sustentável, sustentabilidade, desempenho, inovação, governança, framework, impacto e engajamento de partes interessadas) e como estas estão agrupadas, possibilitando contribuir para uma melhor compreensão do recente desenvolvimento desse campo do conhecimento e apresentar oportunidades para futuros estudos nesse assunto”, concluem as autoras.

“Performando práticas de gênero: estudo sobre arquivamento e arquivagem de práticas de gênero de uma universidade”, assinado por Inauã Weirich Ribeiro e Angélica Vier Munhoz,

apresenta os procedimentos de arquivamento e arquivação utilizados de modo genealógico, em uma perspectiva foucaultiana, na composição de um arquivo de práticas de gênero de uma universidade com uma política institucional de respeito às individualidades em diferentes dimensões, sendo uma delas, o gênero.

Os autores Thiago De Paula, Verónica Peñaloza, Isadora Morais Duarte de Vasconcelos e Márcio Cesar Rocha Sousa, no oitavo artigo, intitulado “O ‘mal-estar’ da dívida: uma representação social do endividamento para consumidores de baixa renda”, afirmam que “o fenômeno do endividamento apresenta repercussões subjetivas aos sujeitos, refletidas na organização das práticas do cotidiano, gerando, assim, um conjunto de obrigações financeiras individualizantes que resultam, sobretudo, em consequências emocionais prejudiciais aos mais pobres”. Depreende-se desses resultados, que embora pareça algo a ser tratado de forma individualizada, suas repercussões afetam a coletividade, pois se trata de um fenômeno multifacetado que não se restringe à esfera econômica.

Consoante à complexidade dos fenômenos e tempos atuais, os processos educativos precisam ser adequados de forma a proporcionar maior protagonismo ao estudante, enquanto o professor exerce um papel de mediador na produção do conhecimento. Nessa direção, os cinco artigos seguintes, versam sobre metodologias ativas de ensino, auxiliadas ou não pelas tecnologias digitais. Os quatro primeiros, foram produzidos em intervenções relacionadas à área das Ciências da Natureza. Em “Investigação-formação-ação em Ciências Biológicas: análise de concepções de estudantes sobre metodologias de ensino”, as autoras Larissa Lunardi e Rúbia Emmel, analisam as compreensões de alunos, de um curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, sobre ensino e metodologias de ensino. As conclusões apontam que os estudantes compreendem o papel das metodologias de ensino como: um caminho para o ensino de Ciências; meio de desenvolver o interesse dos alunos; maneiras de facilitar o ensino; desenvolver o interesse e a curiosidade; pontuando que precisam estar relacionadas ao seu cotidiano. Nesse sentido, o artigo “Estudo Genético-Populacional dos sistemas sanguíneos ABO e Rh de alunos do ensino médio de Paranaíta, Mato Grosso”, dos autores Giovana Cuchi, Elisa dos Santos Cardoso, Ana Aparecida Bandini Rossi e Luciane Gorini, está alinhado ao objetivo de promover, por meio da pesquisa, um ensino prático/útil para a resolução de problemas do contexto do estudante.

No artigo seguinte, em pesquisa que objetivou realizar um levantamento em bases de dados pertinentes, buscando as metodologias aplicadas no ensino de Ciências e Biologia na Educação de Jovens e Adultos (EJA) nos últimos quinze anos, Cleuber Ferreira de Souza e Mayara Lustosa de Oliveira Barbosa, identificaram oito modalidades didáticas. Essas são apresentadas no artigo “Ensino de Ciências e Biologia na Educação de Jovens e Adultos: uma revisão bibliográfica sobre os métodos de ensino utilizados nos últimos 15 anos”.

No artigo subsequente, “Abordagem da Educação Ambiental em dois filmes comerciais de animação”, as autoras Vanusa Zimmer de Moura e Eliane Gonçalves dos Santos, afirmam que “o uso de filmes comerciais de animação pode contribuir com o desenvolvimento de diferentes estratégias de EA no ambiente escolar, estimulando novos caminhos para se chegar ao conhecimento, à conscientização, à sensibilização e à busca pela mudança de comportamento frente aos problemas ambientais”. Analogamente, o artigo “Vivências no Ensino Médio

inspiradas nos modelos das Nações Unidas: o Comitê de Extensão e preparação para Fóruns do IFMUNDI”, assinado por Roberta dos Reis Neuhold e Isadora Hors Bitencourt, indica o potencial dos Modelos das Nações Unidas para superar o ensino fragmentado, de modo a possibilitar a construção de conhecimentos comprometidos com a superação de problemas locais e globais.

Duas pesquisas, oriundas da área de Ciências Agrárias, encerram esta 33ª edição da Revista Vivências. “Silos experimentais e a composição bromatológica de silagem de milho e sorgo” é de autoria de Sidney Ortiz, Thomas Newton Martin, Fernando Sintra Fulaneti e Victoria Chaves Valdovino. De acordo com os resultados encontrados pelos autores, “o tipo de microssilo experimental não interfere nas características bromatológicas e teores de nutrientes, apenas o teor de matéria seca foi diferente entre os microssilos, para as culturas do milho e sorgo”. Em “Aumento da velocidade de semeadura altera a distribuição de plantas de canola”, o autor Thomas Martin, buscou avaliar os efeitos da velocidade de semeadura na distribuição de plantas e produtividade da canola (*Brassica napus L. var oleífera*). A conclusão foi de que a precisão e a produtividade da canola não foram afetadas pelo aumento da velocidade de semeadura, tendo apenas o ajuste da velocidade de distribuição das sementes interferido na sua qualidade.

Ao concluirmos esta apresentação, tendo presente que a Educação e a Ciência fazem parte da cultura, são essenciais para o bem viver, para a vivência da cidadania democrática e para o desenvolvimento econômico de uma sociedade, desejamos que a edição contribua para a divulgação do conhecimento nas mais diversas áreas de pesquisa. Em vista disso, convidamos @s car@s leitor@s para que leiam, divulguem e submetam seus artigos para a Vivências.

Votos de boa saúde e leitura a tod@s!

## Referência

HARARI, Yuval N. **Notas sobre a pandemia e breves lições para o mundo pós-coronavírus**. São Paulo: Companhia da Letras, 2020.